



LEITE AO PRODUTOR

CAPTAÇÃO DE LEITE DIMINUI 2,2% EM 2011

A captação de leite nos sete principais estados produtores do País diminuiu em 2011. Conforme pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em 2011, o Índice de Captação de Leite (ICAP-Leite/Cepea), calculado com base em amostragem (não censo) do volume recebido por cooperativas/laticínios de sete estados (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA) foi 2,2% menor que o de 2010.

Os únicos estados que registraram aumento do Índice de captação de leite em 2011, segundo o Cepea, foram Paraná e Bahia, em 3,3% e 1,1%, respectivamente. A maior redução frente a 2010, de 14%, ocorreu novamente em Goiás – em 2010, o Índice de Captação deste estado havia recuado 9% sobre o de 2009. Segundo agentes de mercado consultados pelo Cepea, em algumas regiões de Goiás, a produção leiteira tem forte competição principalmente com a cana-de-açúcar, o que fez com que muitos produtores saíssem da atividade pecuária.

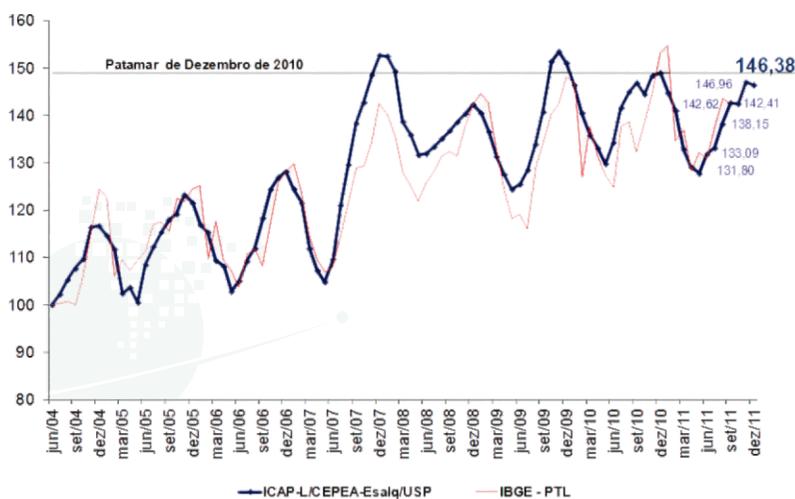
Em São Paulo, houve redução de 4,3% e, em Minas Gerais, de 2,8%. Algumas regiões do estado paulista já apresenta, há alguns anos, decréscimos na produção de leite, dada a competição por área com outras atividades. Além disso, de forma geral, o recuo na captação de leite indica um certo desestímulo por parte de produtores – vale ressaltar que, principalmente no primeiro semestre de 2011, os custos de produção estiveram em patamares elevados. No Rio Grande do Sul, a produção de leite foi prejudicada por fatores climáticos durante a safra de inverno e no final do ano passado; desta forma, houve redução de cerca de 3% na comparação com a captação média diária de 2010.

De novembro para dezembro, especificamente, o Índice de Captação de Leite do Cepea recuou 0,4%. Apesar de o período ser oficialmente de safra, a queda na captação registrada no Sul do País por

causa da estiagem impediu o avanço do ICAP-Leite. Houve diminuição de 2,6% no volume captado no Sul, sendo que a redução mais expressiva, de 3,7%, foi verificada no Rio Grande do Sul. Em algumas regiões, segundo agentes consultados pelo Cepea, a reserva de silagem amenizou a queda da produção

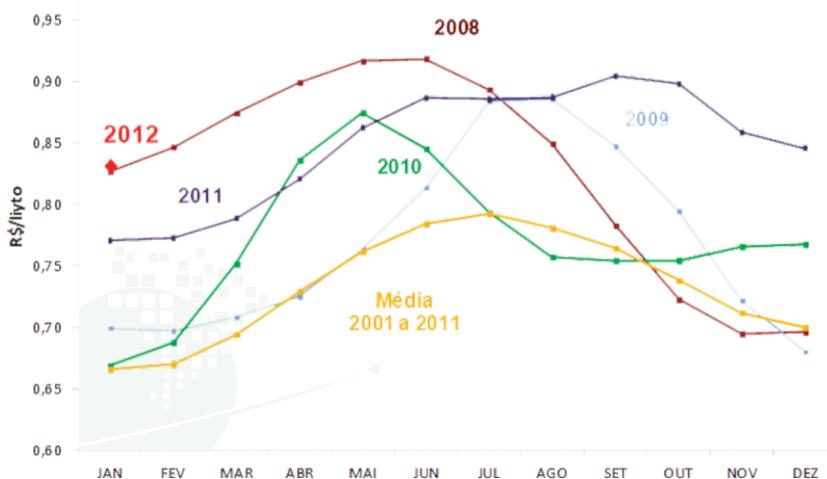
leiteira. Entretanto, há preocupações com o estoque de alimentos para os próximos meses, principalmente em função das perdas nas lavouras de milho, devido à falta de chuvas. Já em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, houve aumentos entre 0,7% e 0,9% de novembro para dezembro. Na Bahia, o avanço foi de 6% no mesmo período. ➤

ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite - DEZEMBRO/11. (Base 100=Junho/2004)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

No balanço de 2011, o preço médio do leite ao produtor (em termos reais) teve aumento de cerca de 10% sobre a média de 2010. No mesmo comparativo, as importações (em volume) aumentaram 72% e as exportações brasileiras recuaram 34% - ambas em equivalente leite.

AO PRODUTOR – Em janeiro deste ano, foi mantida a sucessão de recuos mensais que se vê desde outubro/11. O preço médio pago pelo leite aos produtores (referente à produção entregue em dezembro de 2011) recuou 1,7% (ou 1,4 centavo por litro) em relação ao mês anterior, com a média

“nacional” a R\$ 0,8316/litro, segundo pesquisas do Cepea. A média é ponderada pela produção dos estados do RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA. A desvalorização ocorreu devido ao período de safra no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Na comparação com janeiro de 2011, o aumento é de ➤

Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em JANEIRO/12 referentes ao leite entregue em DEZEMBRO/11

Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido Médio	Var% Bruto Jan/Dez	Var% Líquido Jan/Dez	
	Máximo	Mínimo	Médio				
 RS	Noroeste	0,8960	0,6508	0,8102	0,7348	1,51%	1,93%
	Centro-Oriental	0,9327	0,5840	0,8123	0,7359	1,78%	0,79%
	Média Estadual - RS	0,8977	0,6483	0,8083	0,7344	0,57%	0,40%
 SC	Oeste Catarinense	0,9358	0,6725	0,8416	0,7811	-2,09%	-1,01%
	Norte Catarinense / Vale do Itajaí	0,8530	0,6175	0,7447	0,6862	-4,53%	-3,72%
	Média Estadual - SC	0,9183	0,6715	0,8269	0,7665	-1,97%	-0,94%
 PR	Centro Oriental Paranaense	0,9329	0,8416	0,9183	0,8695	-0,80%	-0,73%
	Oeste Paranaense	0,8661	0,7810	0,8329	0,7637	1,10%	1,57%
	Norte Central Paranaense	0,9156	0,6421	0,8036	0,7450	-0,75%	-0,59%
	Sudoeste Paranaense	0,8766	0,6646	0,8089	0,7319	-1,74%	-1,79%
	Média Estadual - PR	0,8853	0,6981	0,8385	0,7704	-0,53%	-0,36%
 SP	São José do Rio Preto	0,9212	0,7205	0,8500	0,7881	-4,27%	-4,78%
	Macro Metropolitana Paulista	0,8822	0,8437	0,8545	0,7959	-0,62%	-0,45%
	Vale do Paraíba Paulista	0,9589	0,6729	0,8625	0,8145	-2,89%	-4,15%
 MG	Campinas	0,9881	0,8820	0,9436	0,8676	-3,82%	-5,63%
	Média Estadual - SP	0,9464	0,7374	0,8733	0,8121	-2,63%	-3,22%
	Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba	0,9375	0,7478	0,8591	0,8017	-2,18%	-1,90%
	Sul / Sudeste de Minas	0,8561	0,6930	0,7895	0,7332	-2,67%	-3,46%
	Vale do Rio Doce	0,9626	0,7949	0,8730	0,7983	-0,82%	-1,72%
 GO	Metropolitana de Belo Horizonte	0,9799	0,8024	0,8749	0,8095	-0,88%	1,03%
	Média Estadual - MG	0,8965	0,7330	0,8220	0,7633	-2,14%	-2,32%
	Centro Goiano	0,9580	0,6889	0,8578	0,7849	-1,29%	-1,49%
 BA	Sul Goiano	0,9050	0,6534	0,8303	0,7680	-2,33%	-2,60%
	Média Estadual - GO	0,9230	0,6655	0,8396	0,7737	-1,97%	-2,22%
	Centro Sul Baiano	0,7390	0,6700	0,7124	0,6454	-3,68%	-3,43%
 BA	Sul Baiano	0,7911	0,6795	0,7511	0,6933	-1,24%	-0,94%
	Média Estadual - BA	0,8169	0,6656	0,7408	0,6864	-2,09%	-2,19%
MÉDIA NACIONAL - Ponderada		0,9078	0,7019	0,8316	0,7681	-1,69%	-1,85%

Fonte: Cepea

Médias Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul

 RJ	Noroeste Fluminense	0,9784	0,7380	0,9193	0,9652	-3,93%	-3,98%
	Centro	0,8714	0,7654	0,8091	0,7674	-2,98%	-1,54%
	Média Estadual - RJ	0,9056	0,7606	0,8612	0,8052	-2,85%	-3,07%
 MS	Leste	0,7389	0,5990	0,6899	0,6204	-6,14%	-6,51%
	Sudoeste	0,8396	0,5653	0,7192	0,6469	-1,88%	-2,59%
	Média Estadual - MS	0,8437	0,5692	0,7211	0,6444	-4,01%	-4,34%

EXPEDIENTE

Equipe Leite:

Aline Barrozo Ferro - Pesquisadora Projeto Leite
Ana Paula Neri, Isadora Gonzalez Gegollotte,
Jacqueline Barbieri e Paulo Moraes Ozaki

Equipe Grãos:

Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Gãos
Ana Amélia Zinsly, Renata Maggiani,
Débora Kelen P. da Silva, Guilherme Martins Corder,
Aline Fidelis e Julia Bergamasco Alcarde

Editores Científicos:

Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e
Prof. Sérgio de Zen

Editora Executiva:

Aline Barrozo Ferro
Pesquisadora Projeto Leite

Jornalista Responsável:

Ana Paula Silva - Mtb: 27368

Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz - Mtb: 49148
Flávia Gutierrez - Mtb: 53681

Layout e Diagramação:

Camila Salvador Bertti

Impressão:

Gráfica Riopedrense Editora

Contato:

C.P. 132 - 13400-970 | Piracicaba/SP | (19) 3429.8816 - 8836
leitecepea@esalq.usp.br

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP.
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

7,9%, em termos reais (descontando-se a inflação do período pelo IPCA de dezembro/11).

No estado de São Paulo, houve redução de 2,6% (ou 2,4 centavos por litro) no preço médio pago pelo leite, com a média a R\$ 0,8733/litro (valor bruto). Em Minas Gerais, a queda foi de 2,1% (1,8 centavo por litro) frente a dezembro, com litro a R\$ 0,8220. A Bahia teve a terceira maior desvalorização de janeiro, de 2,1% (1,6 centavo por litro), com o produto passando para R\$ 0,7408/litro. Em Goiás, a queda foi de 2% (1,7 centavo por litro), com média de R\$ 0,8396/litro.

Em Santa Catarina também houve redução de 2% (1,7 centavo pro litro), a R\$ 0,8269/litro. No Paraná, os valores recuaram apenas 0,5% (ou 0,5 centavo por litro), com média de R\$ 0,8385/litro em dezembro. O Rio Grande do Sul, por outro lado, registrou leve aumento de 0,6% (0,5 centavo por litro), a R\$ 0,8083/litro, em média. Vale ressaltar que, no estado gaúcho, houve valorização nas mesorregiões noroeste e centro-oriental, e recuo de preços no nordeste, região metropolitana de Porto Alegre e sudoeste.

Para o pagamento de fevereiro (referente à produção entregue em janeiro), 62% dos

compradores ouvidos pelo Cepea (que representam 72% do volume amostrado) esperam estabilidade de preços. Para 28% dos laticínios/cooperativas (que respondem por 19% do volume da amostra), deve haver queda e, para 10% dos entrevistados (responsáveis por 9% do volume de leite), deve haver nova alta. Entre os motivos para a expectativa de estabilidade de preços para a maior parte dos agentes está a oferta restrita de leite devido às perdas de produção no Sul do País. Além disso, o retorno às aulas tende a reaquecer o mercado de derivados lácteos.

Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em DEZEMBRO/11 referentes ao leite entregue em NOVEMBRO/11

Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líquido	
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	Dez/Nov	Dez/Nov	
 RS	Noroeste	0,8816	0,6624	0,7982	0,7209	3,99%	3,49%
	Centro-Oriental	0,9047	0,5944	0,7981	0,7301	0,84%	2,13%
	Média Estadual - RS	0,8892	0,6586	0,8037	0,7315	4,85%	2,91%
 SC	Oeste Catarinense	0,9489	0,6770	0,8596	0,7891	0,95%	0,22%
	Norte Catarinense / Vale do Itajaí	0,8882	0,5912	0,7800	0,7127	1,81%	0,74%
	Média Estadual - SC	0,9311	0,6675	0,8435	0,7737	0,98%	0,18%
 PR	Centro Oriental Paranaense	0,9400	0,8551	0,9258	0,8759	-1,40%	-1,41%
	Oeste Paranaense	0,8506	0,7772	0,8238	0,7519	-0,33%	-1,15%
	Norte Central Paranaense	0,9072	0,6449	0,8097	0,7494	-2,87%	-3,30%
	Média Estadual - PR	0,8840	0,7488	0,8430	0,7732	-1,92%	-2,34%
 SP	São José do Rio Preto	0,9612	0,6977	0,8879	0,8276	-3,33%	-3,29%
	Macro Metropolitana Paulista	0,9048	0,8148	0,8598	0,7995	-4,12%	-5,26%
	Vale do Paraíba Paulista	0,9479	0,7552	0,8882	0,8498	-1,56%	-2,22%
 MG	Campinas	1,0111	0,8855	0,9811	0,9193	-2,08%	-0,76%
	Média Estadual - SP	0,9584	0,7509	0,8969	0,8392	-2,60%	-2,39%
	Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba	0,9539	0,7550	0,8782	0,8173	-1,77%	-1,33%
	Sul / Sudeste de Minas	0,8747	0,7218	0,8112	0,7595	-2,38%	-1,61%
	Vale do Rio Doce	0,9684	0,7835	0,8802	0,8122	0,42%	-0,01%
 GO	Metropolitana de Belo Horizonte	0,9563	0,7925	0,8673	0,8013	-1,92%	-1,58%
	Média Estadual - MG	0,9114	0,7500	0,8400	0,7815	-2,39%	-2,14%
	Centro Goiano	0,9379	0,7452	0,8691	0,7968	-3,26%	-3,53%
	Sul Goiano	0,9218	0,6755	0,8501	0,7884	-1,82%	-2,15%
 BA	Média Estadual - GO	0,9273	0,6992	0,8565	0,7913	-2,32%	-2,62%
	Centro Sul Baiano	0,7598	0,6988	0,7396	0,6684	3,43%	3,53%
	Sul Baiano	0,7988	0,6926	0,7606	0,6999	-0,85%	0,35%
MÉDIA NACIONAL - Ponderada		0,9155	0,7224	0,8458	0,7826	-0,98%	-1,25%

Fonte: Cepea

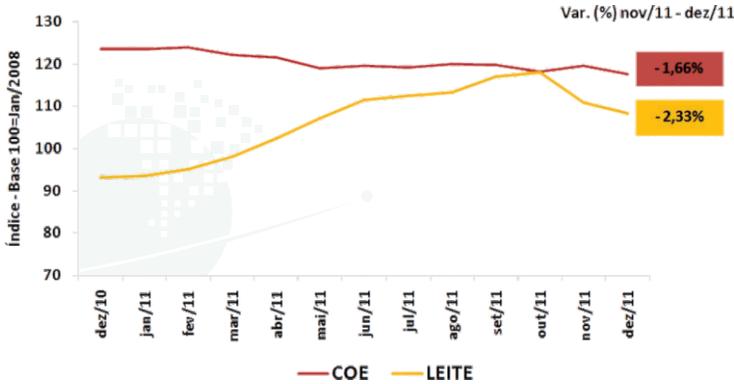
Médias Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul

 RJ	Noroeste Fluminense	1,0188	0,7770	0,9569	0,9010	-6,65%	-5,84%
	Centro	0,8883	0,7830	0,8339	0,7794	-0,47%	-3,24%
	Média Estadual - RJ	0,9338	0,7828	0,8865	0,8307	-3,26%	-2,76%
 MS	Leste	0,8071	0,6209	0,7351	0,6636	-5,77%	-4,56%
	Sudoeste	0,8623	0,5734	0,7329	0,6640	-3,04%	-2,67%
	Média Estadual - MS	0,8734	0,5895	0,7513	0,6736	-5,06%	-3,58%

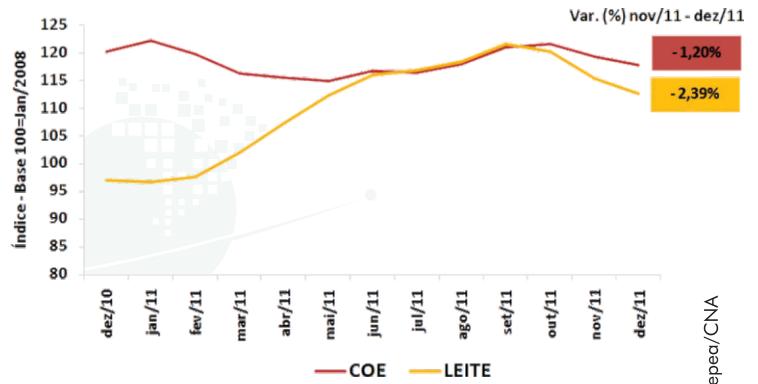
CUSTOS & RECEITA

EVOLUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) E PREÇO DO LEITE EM:

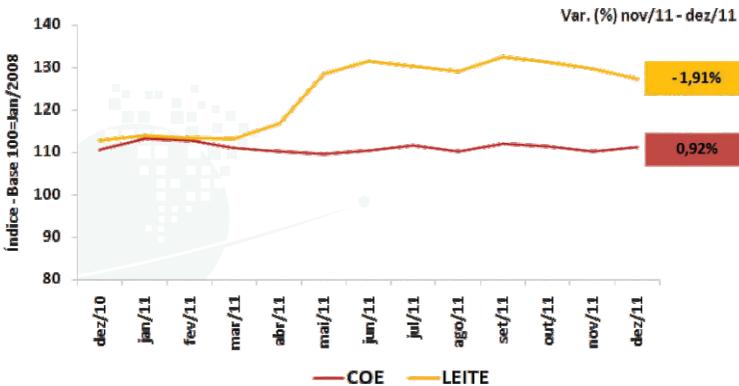
Goiás



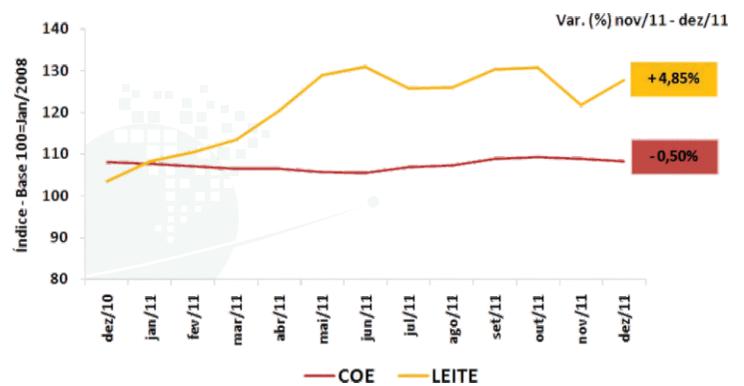
Minas Gerais



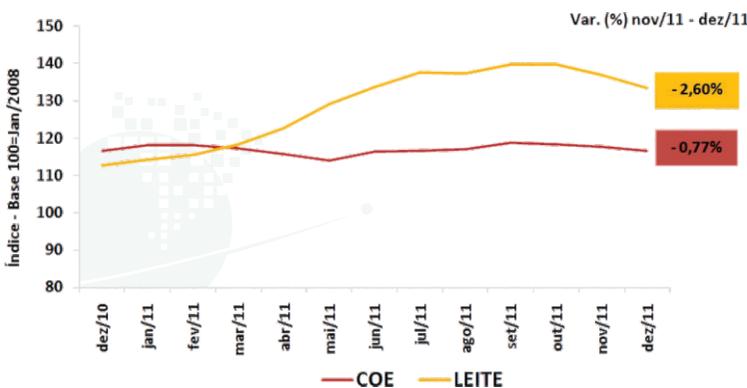
Paraná



Rio Grande do Sul



São Paulo



Fonte: Cepea/CNA

O que é COE?

COE significa Custo Operacional Efetivo. São consideradas as despesas correntes que o produtor de leite tem ao longo do mês, como alimentação de todo o rebanho (volumoso e concentrado), salário de funcionário, medicamentos e sal mineral. Já o pró-labore do produtor e também as depreciações das instalações fixas, como curral, cercas e galpões integram o que chamamos de COT, Custo Operacional Total. Para calcular o COE e o COT, o Cepea, em parceria com a CNA, pesquisou a estrutura de custos da produção leiteira em várias regiões do País. Depois de terem sido obtidos os "coeficientes técnicos", mensalmente, são atualizados os preços dos insumos coletados nas lojas agropecuárias das regiões pesquisadas. Nesta página, é apresentada a evolução dos custos (na forma de índice, partindo de janeiro de 2008) e do preço pago pelo leite aos produtores.



REVISTA PRODUTOR ITAMBÉ

É a Itambé integrando os cooperados e colaborando com a disseminação da informação especializada.

Faça sua assinatura gratuita ou indique um amigo para receber a nossa revista regularmente. Envie um e-mail para produtor.itambe@itambe.com.br, colocando no assunto: "Quero assinar a Revista Produtor Itambé". Informe nome, endereço e CEP para postagem de entrega. Não se esqueça de informar o e-mail para enviarmos nossas publicações eletrônicas.

twitter www.twitter.com/proditambe



VALORIZAÇÃO DO LEITE SUPERA CUSTOS COM SILAGEM DE FORRAGEIRA TROPICAL

Por Isadora Gonzalez Gegolotte, graduanda em Eng. Agrônoma, na Esalq/USP; equipe Leite Cepea

O potencial produtivo das forrageiras tropicais é atingido na época das águas. Assim, o manejo adequado das forrageiras pode proporcionar elevada produção de massa. A conservação de seu excedente em forma de silagem, por sua vez, é uma alternativa de fornecimento de alimento em períodos de escassez de forragem, além de ser uma alternativa em regiões onde a produção de grãos não é favorável.

O corte do capim para a ensilagem deve ser realizado quando a planta ainda está em seu período jovem. Nesta fase, contudo, a planta deve estar com elevado

teor de umidade. Por outro lado, em caso de se efetuar o corte com umidade muito baixa, há diminuição na digestibilidade do material e nos teores de proteína. Neste caso, para que as perdas se amenizem, é possível o uso de aditivos à massa ensilada ou emurchecimento da planta, que consiste em uma desidratação parcial da mesma.

Quanto aos custos, em janeiro/12, o gasto médio com a tonelada da matéria seca da silagem de capim tanzânia foi 3% maior que o observado em janeiro/11, em termos nominais (ou seja, sem descontar a inflação). Este aumento esteve atrelado à

valorização de alguns insumos, como sementes, fertilizantes, diesel e herbicidas. Já o preço do leite teve alta de 14% no mesmo período no estado paulista, também em termos nominais.

Em simulação realizada pelo Cepea, a maior valorização do leite frente à silagem proporcionou incremento de 14% na margem bruta do produtor em janeiro. Para esse cálculo, foram considerados os gastos com a alimentação em janeiro/12 e janeiro/11 e 50 vacas em lactação, com produção média diária de 15 litros.

	R\$ leite bruto*	R\$/t MS**	Custo mensal com Silagem de Capim Tanzânia	Margem Bruta
Jan/11	R\$ 0,77	R\$ 371,75	R\$ 786,25	R\$ 16.484,75
Jan/12	R\$ 0,87	R\$ 384,59	R\$ 813,41	R\$ 18.835,84
Variação anual	14%	3%	3%	14%

Fonte: Cepea/CNA

*Preço bruto do leite no estado de São Paulo.

** Valor referente ao Capim Tanzânia – Panicum maximum

Relação de troca Concentrado (22% PB)

Dez/11	598,0 litros/tonelada
Nov/11	618,4 litros/tonelada
Dez/10	805,6 litros/tonelada

Relação de troca Uréia

Dez/11	1604,0 litros/tonelada
Nov/11	1528,9 litros/tonelada
Dez/10	1615,1 litros/tonelada

Relação de troca Antibiótico Oxitetraciclina

Dez/11	14,7 litros/frasco 50ml
Nov/11	15,2 litros/frasco 50ml
Dez/10	18,3 litros/frasco 50ml

Relação de troca Antimastítico

Dez/11	7,5 litros/frasco 10 ml
Nov/11	9,0 litros/frasco 10 ml
Dez/10	8,4 litros/frasco 10 ml

Relação de troca Sal Mineral

Dez/11	77,2 litros/sc 25kg
Nov/11	74,1 litros/sc 25kg
Dez/10	83,7 litros/sc 25kg

Relação de troca Herbicida 2,4D

Dez/11	55,9 litros/litro de herbicida
Nov/11	57,9 litros/litro de herbicida
Dez/10	67,4 litros/litro de herbicida

Fonte: Cepea/CNA

IMPORTAÇÕES EM 2011 ATINGEM MAIOR VOLUME DESDE 2000

O Brasil importou em 2011 o equivalente a 1,2 bilhão de litros de leite, o maior volume adquirido desde 2000. Nesta soma, são considerados os produtos do capítulo 4 da Nomenclatura Comum do Mercosul, além de leite modificado e doce de leite, da Secretaria de Comércio Exterior (Secx).

Considerando-se a produção brasileira de leite próxima a 31 bilhões de litros em 2010, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma queda de 2,2% do Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-Leite) entre 2010 e 2011 e um volume exportado de 123 milhões de litros de leite, tem-se que as importações representaram cerca de 4% da oferta nacional de leite no ano passado.

As compras externas do Brasil foram oriundas basicamente da Argentina e do Uruguai, sendo a maior parte na forma de leites em pó e queijos. O volume importado foi dez vezes superior ao vendido externamente pelo Brasil em 2011.

As exportações em equivalente leite representaram apenas 0,4% do total produzido no País, considerando-se a queda do ICAP-Leite/Cepea em 2011. Este cenário foi ocasionado basicamente pela forte valorização do Real frente ao dólar, que acabou deixando o produto nacional mais caro frente ao dos demais países produtores, reduzindo a competitividade brasileira.

No total, a balança comercial de lácteos apresentou déficit de US\$ 609 milhões no ano passado, 84% superior ao saldo negativo registrado em 2010.

Importações de leite em pó dobram em janeiro

Em janeiro deste ano, o volume de lácteos

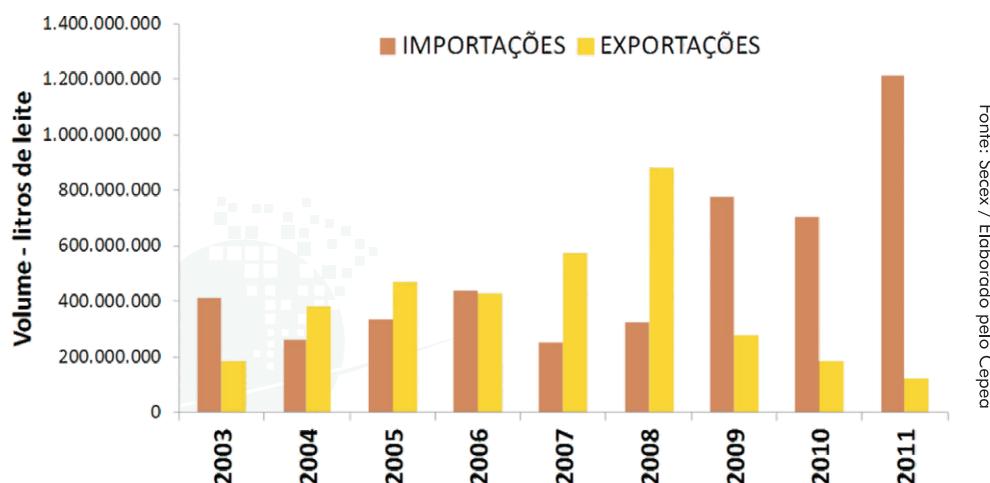
importado seguiu elevado. Segundo dados da Secex, no mês, foram comprados expressivos 155 milhões de litros de leite, quantidade 46% superior à de dezembro/11 e 35% maior que o volume de janeiro/11. Considerando-se apenas leites em pó (que representaram quase 70% das importações), houve significativo aumento de 98% do volume comprado entre dezembro/11 e janeiro/12. Os gastos com as importações em janeiro totalizaram US\$ 76 milhões.

O volume de lácteos adquirido do Uruguai aumentou 47% de dezembro para janeiro (totalizando 73 milhões de litros de leite) e da Argentina, 44% (77 milhões de litros). O Chile, mesmo com menor representatividade do total das compras brasileiras (apenas 2% de participação), passou de 212 mil litros em dezembro/11 para 2,9 milhões de litros de leite em janeiro/12.

Já as exportações permaneceram em baixos patamares em janeiro, em apenas 7,3 milhões de litros de leite, ou seja, 21 vezes inferior ao volume importado. A maior parte das vendas foi de leite em pó (38%) – especialmente leite modificado –, leite condensado e queijos. Em receita, foram obtidos US\$ 8,2 milhões em janeiro.

IPE-L: O Índice de Preços de Exportação de Lácteos calculado pelo Cepea registrou aumento de 20% entre dezembro/11 e janeiro/12, a US\$ 4,21/kg. Em reais, o acréscimo foi de 17%, a R\$ 7,53/kg. O grupo de produtos que obteve maior aumento, de 83%, foi o de iogurtes, seguido pela manteiga, que teve valorização de 22%. Já o leite fluido, leite em pó e queijos tiveram quedas no mesmo período.

Volume em equivalente leite de importações e exportações



Fonte: Secex / Elaborado pelo Cepea

Com a Tortuga você sempre encontra

Qualidade no relacionamento com o produtor

Qualidade de vida para o consumidor

Qualidade nos produtos para os animais

QUALIDADE

Programa Tortuga de Nutrição. Qualidade e rentabilidade em todo o ciclo produtivo do rebanho leiteiro.

0800 011 6262
www.tortuga.com.br

TORTUGA
A ciência e a técnica a serviço da produção animal

CLIMA DESFAVORÁVEL LIMITA AVANÇO DA OFERTA DE DERIVADO

Por Ana Paula Negri, graduando em Ciências dos Alimentos, e Jacqueline Betim Barbieri, graduando em Eng. Agrônômica. – Esalq/USP; equipe Leite Cepea

Apesar de o mês de janeiro ainda ser período de safra, a seca no Sul do Brasil e o excesso de chuvas em algumas regiões do Sudeste prejudicaram a produção de leite, limitando, conseqüentemente, o avanço da oferta de derivados.

Entre dezembro/11 e janeiro/12, o preço médio do leite longa vida caiu 1,16%, com o produto negociado a R\$ 1,70/litro (inclui frete e impostos) no atacado paulista. Em relação a janeiro/11, por outro lado, houve aumento de 4,94% na média, em termos nominais. Esta pesquisa diária tem o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e da CBCL (Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios).

Quanto ao queijo muçarela, o preço médio em janeiro foi de R\$ 10,21/kg, queda de 3,77% frente ao de dezembro/11, mas alta de 7,36% em relação ao de janeiro/11, quando a média foi de R\$ 9,51/kg, em termos nominais. Agentes de mercado relatam que, no caso deste produto, os estoques estiveram elevados, o que ocasionou queda mais expressiva em janeiro se comparado ao leite UHT.

Para fevereiro, colaboradores do Cepea

indicam que estão na expectativa de reação no mercado de derivados lácteos. Esses agentes estão fundamentados no retorno às aulas (e conseqüente aumento no consumo de lácteos) e na possibilidade de a oferta de matéria-prima seguir mais restrita, já que o final da safra se aproxima.

A maioria dos derivados lácteos esteve em maiores patamares em 2011 se comparados aos do ano anterior, já considerando a inflação do período (IPCA). Entre os motivos, estão o consumo interno aquecido e a menor oferta de leite, conforme observado pelo Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-Leite). É importante ressaltar, entretanto, que a valorização desses derivados ficou abaixo da alta observada no preço médio da matéria-prima, de 10% entre 2010 e 2011.

Para o leite UHT, derivado de maior influência no preço pago ao produtor, houve uma valorização média de 4% entre 2010 e 2011, considerando-se a inflação do período. O valor médio do queijo prato também teve alta, de 4% na mesma comparação. No caso do leite cru, negociado no mercado "spot" (comercialização entre os laticínios), houve alta de 9% no preço médio no período, a

maior variação entre os derivados acompanhados pelo Cepea. Já para o queijo muçarela, houve uma queda de 3% no preço médio em 2011.

Mercado em dezembro: O preço médio do leite UHT (negociado nos estados de SP, MG, GO, RS e PR) teve queda de 2,6% de novembro para dezembro, devido à menor oferta do produto, ficando à média de R\$ 1,61/litro. A manteiga também desvalorizou 2,6% no mesmo período, com média de R\$ 10,45/kg. O preço médio do leite pasteurizado caiu 0,8%, a R\$ 1,33/litro.

O queijo muçarela teve recuo de 0,9%, à média de R\$ 11,34/kg, e o queijo prato teve alta de 1,8%, com média de R\$ 12,91/kg.

O mercado de leite em pó esteve mais aquecido em dezembro. O preço médio do produto subiu 3,1% de novembro para dezembro. Para os próximos meses, a expectativa é de que as vendas sigam aquecidas – a proximidade da Páscoa e, portanto, maior produção de chocolates, tende a sustentar o mercado de leite em pó.

Preços médios dos derivados praticados em DEZEMBRO e as variações em relação ao mês anterior

Produto	GO		MG		PR		RS		SP		Média Geral
Leite Pasteurizado	1,32	-0,8%	1,35	-1,0%	1,30	-0,3%	1,34	1,5%	1,35	-3,0%	1,33 -0,8%
Leite UHT	1,70	-1,6%	1,65	-3,9%	1,62	0,2%	1,50	-2,8%	1,58	-4,9%	1,61 -2,6%
Queijo Prato	11,95	7,6%	12,77	-1,8%	12,94	0,4%	13,56	6,1%	13,31	-2,2%	12,91 1,8%
Queijo Muçarela	10,97	-0,9%	11,65	-3,2%	10,42	-2,9%	12,69	4,8%	10,98	-2,8%	11,34 -0,9%
Manteiga (200g)	10,48	-1,9%	11,04	0,5%	9,90	0,0%	10,02	-13,4%	10,82	2,8%	10,45 -2,6%
Leite em pó int. (400g)	-	-	-	-	10,20	-3,0%	-	-	9,95	2,3%	10,08 3,1%

Preços médios dos derivados praticados em NOVEMBRO e as variações em relação ao mês anterior

Produto	GO		MG		PR		RS		SP		Média Geral
Leite Pasteurizado	1,33	-5,3%	1,36	-0,2%	1,30	-5,6%	1,32	-1,9%	1,40	-0,2%	1,34 -2,7%
Leite UHT	1,73	-4,7%	1,72	-0,8%	1,62	-4,4%	1,55	-3,2%	1,67	-4,6%	1,65 -3,6%
Queijo Prato	11,10	2,9%	13,01	0,1%	12,89	1,1%	12,78	-1,7%	13,61	-1,8%	12,68 0,0%
Queijo Muçarela	11,07	-4,7%	12,03	-2,5%	10,72	-0,2%	12,10	2,0%	11,29	-3,7%	11,44 -1,8%
Manteiga (200g)	10,68	-0,6%	10,98	2,3%	9,90	0,0%	11,57	3,7%	10,52	-1,6%	10,73 0,8%
Leite em pó int. (400g)	-	-	-	-	10,52	1,2%	9,06	0,1%	9,73	-0,4%	9,77 0,3%

Fonte: Cepea

MERCADO DE MILHO E SOJA

Ana Amélia Zinsly e Débora Kelen Pereira da Silva

MILHO: Preços se sustentam em janeiro

Incertezas quanto ao tamanho da oferta de milho da temporada 2011/12, e seu impacto sobre os estoques finais do ano safra, fez com que os preços do grão se elevassem na primeira quinzena de janeiro. No entanto, a ocorrência de chuvas no País em meados do mês, associado à menor paridade de exportação, pressionou levemente os valores na segunda quinzena de janeiro. No acumulado do mês, os preços registraram alta.

No Brasil, a expectativa – que parece estar sendo confirmada aos poucos – é de que a produção de verão fique bem abaixo da do ano anterior. Secretarias de Estado da Agricultura,

especialmente do Sul do País, apontam importantes quebras de safra.

Em janeiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas-SP; valores a prazo são convertidos para à vista pela taxa de desconto CDI) subiu 2,2%, fechando a R\$ 30,53/saca de 60 kg no dia 31. Se considerada a taxa de desconto NPR, na região de Campinas, o preço médio à vista foi de R\$ 30,01/sc de 60 kg no último dia do mês, alta de 2% em janeiro. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços subiram fortes 7,3% no mercado de balcão (ao produtor) e 7,2% no de lotes (negociação entre empresas).

FARELO DE SOJA: Maior demanda eleva preço em mais de 10%

Enquanto as incertezas quanto à produção de soja seguem dando suporte aos preços do grão no mercado internacional, os valores internos do farelo estão conseguindo recuperar as perdas verificadas em 2011 de forma intensa. Com isso, a margem de indústrias tem aumentado novamente, aliviando a situação de unidades que estavam mais apertadas desde início do segundo semestre de 2011, pelo menos. Para os setores consumidores, claramente pode haver aumento nos custos.

Na Bolsa de Chicago, o vencimento Mar/12 do farelo de soja subiu 3,2% no acumulado de janeiro, indo para US\$ 319,30/tonelada curta (US\$ 351,96/t) no dia 31. No Brasil, na média

das regiões acompanhadas pelo Cepea, o farelo de soja valorizou expressivos 10,8% no acumulado de janeiro. Este cenário se deve à maior demanda pelo farelo de soja.

Em janeiro, as exportações de farelo de soja chamaram a atenção. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), os embarques do derivado totalizaram 1,052 milhão de toneladas em janeiro, quantidade 7,4% maior que a de dez/11 e 11,1% acima da de jan/11. Para um mês de janeiro, perde apenas para os embarques de jan/05, quando 1,055 milhão de toneladas foram embarcadas. O preço médio foi de US\$

Valores em Campinas/SP

2012	Milho	Farelo
Janeiro	30,52	674,13

Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Caro Leitor, participe do Boletim do Leite!

Envie suas dúvidas, sugestões e fotos de sua fazenda para serem publicadas neste informativo.

Contato: leitecepea@esalq.usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite



IMPRESSO

PARA USO DOS CORREIOS	
1 <input type="checkbox"/> Mudou-se	2 <input type="checkbox"/> Falecido
3 <input type="checkbox"/> Desconhecido	4 <input type="checkbox"/> Ausente
5 <input type="checkbox"/> Recusado	6 <input type="checkbox"/> Não procurado
7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto	8 <input type="checkbox"/> Não existe o número
9 <input type="checkbox"/> CEP incorreto	10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto
Reintegrado ao Serviço Postal em ____ / ____ / ____	
Em ____ / ____ / ____ Responsável	

Uso dos Correios

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 | Piracicaba/SP